

INCENTIVO

Instituto Itaú vai investir em documentários em 99

Cerca de 250 projetos foram analisados ao longo do ano e sete deles vão dividir R\$ 400 mil

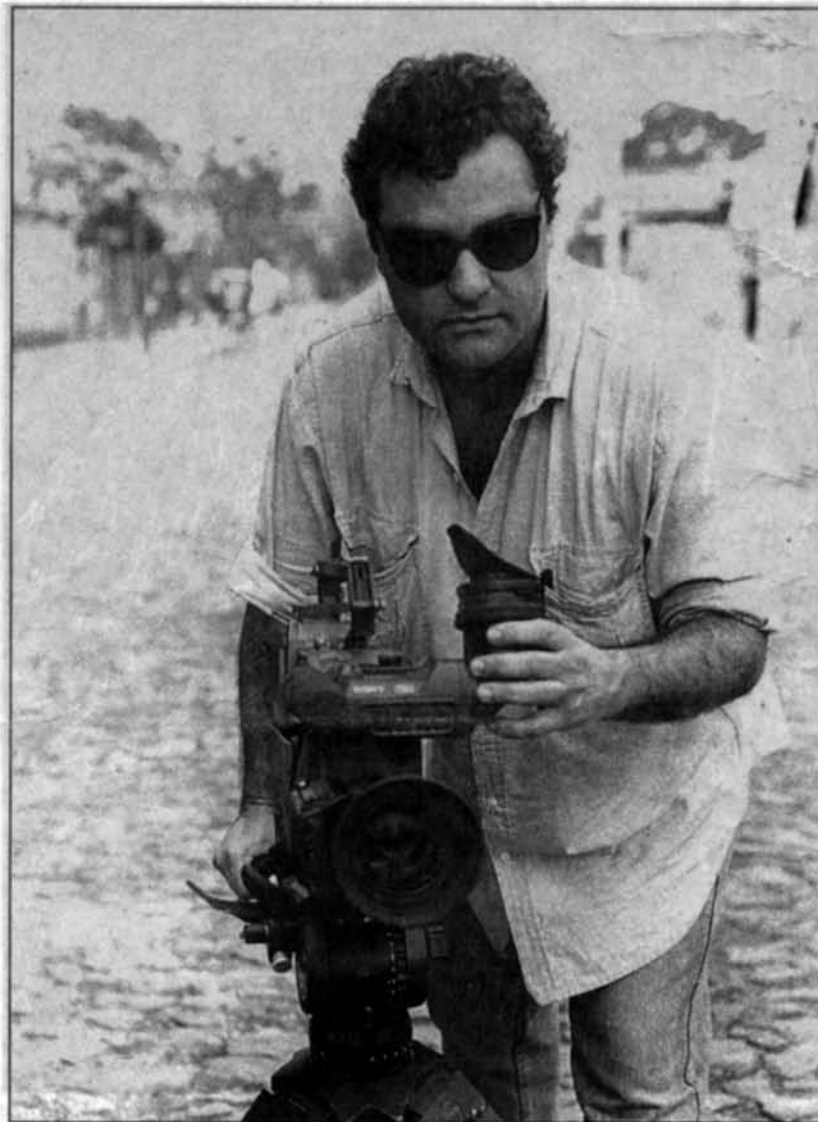
RICARDO DE SOUZA

Da videoarte ao samba, passando pela religião e pelo artista plástico Geraldo de Barros. O programa Rumos Cinema e Vídeo, do Instituto Itaú Cultural (IIC), elegeu como linha de atuação para o ano que vem projetos de documentários. Os contemplados já foram definidos. São sete produções, entre médias e longas-metragens, que vão receber do instituto um investimento aproximado de R\$ 400 mil, a ser dividido nos segmentos desenvolvimento de projetos e finalização.

Segundo o consultor da área de cinema e vídeo do instituto, Roberto Moreira, o programa deve preencher uma lacuna na produção audiovisual brasileira. "Partimos da idéia de que o documentário é pouco apoiado no País", explica o consultor. "Mesmo com o apoio da Lei do Audiovisual, ainda há pouco espaço para esse tipo de filme."

Para chegar à escolha final dos documentários foram analisados aproximadamente 250 projetos. Eles foram enviados ao instituto durante todo o ano. Foi essa demanda que provocou a decisão do IIC de criar o programa e financiar sistematicamente o setor a partir de agora. "As propostas chegavam a nós de maneira informal", observa Moreira.

Além do consultor, os projetos foram analisados por Daniela Capelato e pelo diretor do instituto, Ricardo Ribenboim, que dá a palavra final na escolha. As produções selecionadas na modalidade desenvolvimento são as seguintes: *Arte É Tecnologia*, de Walter Silveira e Tamara Ká; *Sebastianismo no Brasil*, de Cláudio Assis; *Peito Vazio*, de Paulo Caldas, Lírio Ferreira e Hilton Lacerda; e *Geraldo de Barros*, de Michel Favre. No segmento finalização, os documentários escolhidos foram *Santo Forte*, de Eduardo Coutinho; *Livro de Raul*, de Arthur



Arthur Omar: 'Livro de Raul' é um dos escolhidos para finalização

Omar; e *Hélices*, de Carmela Gross. Para Moreira, o principal critério usado na seleção das produções foi a presença de temática ligada à cultura brasileira, seja voltada para questões antropológicas – como os trabalhos de Coutinho e Assis –, ou enfocando as artes plásticas – tema dos filmes de Favre e Carmela.

Aliás, o IIC valoriza bastante trabalhos que abordem assuntos ligados às artes plásticas, apesar de não fazer distinção entre os temas, ressalta Moreira. "Não falamos de cultura apenas como arte, mas é lógico que existe esse viés", admite.

Um dos destaques entre os docu-

mentários contemplados pelo programa é *Santo Forte*, longa-metragem sobre a religião, filmado em 35 mm. Considerado um dos melhores documentaristas do País, Coutinho é também autor de obras como *Cabra Marcado para Morrer* e *O Fio da Memória*. "Eu quis fazer uma teologia da palavra, mostrar como as pessoas vivem sua religião e como vêem a dos outros", disse Coutinho ao Estado em junho.

Pesquisa de campo – O documentário foi realizado em junho de 1997, na Favela Vila Parque da Cidade, na zona sul do Rio. Durante duas sema-



Carmela Gross: o seu vídeo 'Hélices' é inspirado em objetos criados por ela e expostos no MAM do Rio, em 1993

Roberto Sertori/AE - 2/1/09/97

nas, Coutinho ouviu relatos de 15 personagens, que foram reduzidos para dez na edição final. O resultado do filme poderá ser visto até o fim do primeiro semestre de 1999, quando os projetos já deverão estar prontos. "Mas não impomos nenhum prazo para a conclusão dos filmes", observa o consultor.

Moreira toma Coutinho como exemplo da atual situação do gênero documentário no Brasil. "Se ele, que é um dos maiores documentaristas do País, estava parado e sem incentivo, imagine quem ainda está buscando espaço no mercado", indigna-se o diretor.

É injusto, porém, tecer comentários apenas ao filme de Coutinho. Na modalidade finalização, destacam-se também outros dois trabalhos. O *Livro de Raul* é um vídeo no qual Omar registrou, no Chile, ima-

gens do cineasta Raul Ruiz. O videomaker – autor do clássico ensaio *Antropologia da Face Gloriosa* – pretende, com a obra, promover um diálogo entre processos criativos distintos.

O também vídeo *Hélice*, de Carmela Gross, é inspirado em objetos criados pela artista plástica e expostos no Museu de Arte Moderna (MAM), do Rio em 1993. Segundo Carmela, a obra discute a relação entre as artes plásticas e o vídeo.

Com a formalização do apoio à produção de documentários, o IIC vai começar a criar regras para a criação de novos projetos. Entre elas está a valorização de produções que sigam na direção do eixo curatorial do instituto. "Como em 1998, o tema em questão será a relação entre o cotidiano e a arte e quem tratar de um assunto que se

aproxime desse eixo será muito bem-vindo", afirma Moreira.

O IIC vai também abrir espaço para artistas emergentes. No ano que vem, o programa de apoio à produção audiovisual vai bancar dez trabalhos. Cada um deve receber uma verba de, no mínimo, R\$ 5 mil para o seu desenvolvimento. Ao todo, o instituto vai investir cerca de R\$ 200 mil em novos talentos.

O apoio às revelações não se restringe ao cinema e vídeo. O IIC abriu, na semana passada, inscrições para o programa Rumos Novas Mídias, que tem como principal objetivo estimular a produção artística brasileira em linguagens interativas, como Internet, CD-ROM e realidade virtual.

Uma comissão de profissionais formada pelo instituto vai avaliar todos os projetos, que podem ser desenvolvidos individualmente ou em dupla. A bolsa, que tem duração máxima de dez meses, vai oferecer por mês R\$ 1,5 mil para cada projeto.

Mais informações sobre o programa de apoio à produção audiovisual e o de novas mídias podem ser obtidas no site do Instituto Itaú Cultural (www.itaucultural.org.br).

RELIGIÃO É O TEMA DE 'SANTO FORTE', FILMADO EM FAVELA DO RIO, COM O RELATO DE 15 PERSONAGENS